



Janeiro a Junho 2009

CAPA e BATINA

Nº 33 • 3ª SÉRIE

Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa



**ANIVERSÁRIO
DA ASSOCIAÇÃO** PÁG. 03



VIAGEM À JORDÂNIA E SÍRIA PÁG. 12

NESTE NÚMERO

**CONFERÊNCIA
"EVOLUÇÃO
DE DARWIN"**

PÁG. 05

**CONFERÊNCIAS/
COLÓQUIOS**

PÁG. 08

NOTÍCIAS BREVES

PÁG. 21

PÁG.

02	EDITORIAL
03	EM DESTAQUE
05	CONFERÊNCIAS
12	OS NOSSOS PASSEIOS
17	ESPAÇO DE POESIA
18	A VOZ DA FILANTRÓPICA
19	A UNIVERSIDADE HOJE
20	OPINIÕES
21	NOTÍCIAS BREVES

EDITORIAL

É de notar com agrado a participação, cada vez maior, de vários jovens nas actividades da nossa Associação, a qual se fez sentir essencialmente no 17º aniversário da AAACL, no passado mês de Março, mas também nas comemorações da Tomada da Bastilha.

Não há dúvida que a nossa Associação fica mais rica e mais forte com esta juventude, aliada a uma experiência fundamental dos que já cá andam há mais tempo.

Esta nova colheita de elementos jovens traz uma frescura revigorante a uma associação que se pretende prospere por longos e vindouros anos. É nessa juventude que se deposita a esperança de perpetuidade de uma associação que tanto faz por unir os antigos estudantes de Coimbra no seu espírito académico. Numa tentativa de inovação, aprendendo sempre bastante com os demais veteranos, espera-se a renovação de ideias e eventos, dando-se, assim, continuidade a um bom trabalho que tem vindo a ser feito.

Como consequência, passámos a ter um sítio (site) na internet onde todos os nossos associados e amigos podem estar constantemente actualizados em relação às actividades e a todas as notícias de um modo geral, respeitante à nossa Associação e à Universidade de Coimbra. Aqui se podem consultar as circulares e a própria Capa e Batina num formato electrónico, com a grande vantagem de poderem aceder de qualquer parte do mundo, independentemente das barreiras geográficas que nos possam separar.

Nesse sentido é muito importante receber as vossas sugestões, críticas e, inclusivamente, artigos que sejam de interesse comum para serem divulgados neste fórum.

Também este novo formato da revista Capa e Batina se deve a um esforço no sentido da procura de uma renovação consensual, contando sempre com o apoio dos mais experientes, incluindo novas rubricas, como seja a Blogosfera, com referências a artigos publicados noutros sítios (sites) ou blogues, mas de manifesto interesse aos nossos associados.

Por falta de espaço não foi possível incluir esta rubrica neste número, por isso mesmo aproveito para mencionar alguns dos blogues que são uma referência em relação a Coimbra:

O Cavalo Selvagem em <http://cavalinhoselvagem.blogspot.com/>, um Blog das gentes do Bairro Marechal Carmona a partir dos anos 50, muitas saudades dos tempos de meninice em que se aprendeu a jogar a bola no Cavalo (Selvagem), com alguns antigos estudantes famosos.

Ou ainda para ir sabendo notícias da nossa Académica, no sítio oficial <http://www.academica-oaf.pt/> ou também em Pardalitos do Choupal <http://pardalitosdochoupal.blogspot.com/>,

Simplesmente Briosa <http://www.academicacoimbra.com/main.php>

Académica Sempre <http://www.academicasempre.blogspot.com/>

Sempre Briosa <http://www.sempre-briosa.blogspot.com/>

Mágica Briosa <http://magicaaac.blogspot.com/>

Os textos publicados podem ter sido ajustados ao espaço disponível. A versão integral pode ser consultada na Sede ou no sítio da Internet: www.aac-lisboa.com.



e Somente Briosa
<http://www.somentebriosa.blogspot.com/>, entre muitos outros.

E para quem tem gosto pela música de Coimbra posso ainda sugerir o blog do coro "Alma de Coimbra" em <http://almadecoimbra.blogspot.com/>, e em especial pela guitarra, o blog do Octávio Sérgio <http://guitarracoimbra.blogspot.com/>

e as variações do Alexandre Bateiras em www.myspace.com/bateiras.

E mesmo a propósito, no meio musical houve igualmente uma aposta de renovação quando se juntaram, ao grupo "Serenata de Coimbra", a voz do António Ribeiro, a guitarra do Tojó e as violas do Manuel Pêra e a minha.

Já com mais algum traquejo, temos ainda o grupo "Madre Christo" que nos apresenta as músicas mais populares e irreverentes, sempre com as presenças mais jovens de todas (a mais nova com apenas 3 anos!), procurando partilhar desde cedo este gosto pela música.

E é assim, de mente aberta, que ficamos a aguardar pela vossa participação nestes espaços culturais associativos, de forma a podermos estar sempre em sintonia com o vosso interesse e expectativas.

Saudações Académicas

Luís Martins

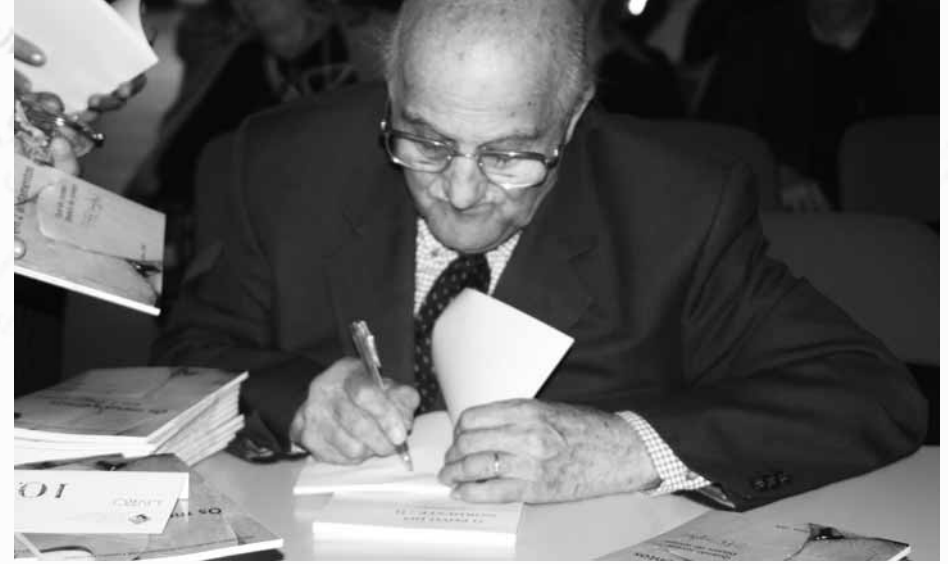
Comemoração do 17º aniversário da AAACL

14 Março 2009

O 17º aniversário da nossa associação foi comemorado no dia 14 de Março de 2009, no Colégio das Oficinas de S. José (Salesianos) em Lisboa. Estiveram presentes mais de 140 convivas que participaram no almoço e assistiram ao Sarau comemorativo do referido aniversário. Registamos com muito agrado uma ampla participação dos nossos associados e amigos mais jovens, numa demonstração solidária do espírito da nossa academia.

Destacamos vários momentos neste evento:

- O aniversário do Sr. Campos e o lançamento do seu livro de poemas "Os meus versos em 2 andamentos - Quando jovem, depois de jovem". A apresentação do livro foi feita pelo José Henrique Dias e pela presidente da direcção, que acarinhou a iniciativa desde a sua génese. A eloquência e o conhecimento das palavras de José Henrique Dias enquadraram os poemas do "nosso" Sr. Campos, referindo nomeadamente "as virtudes e os valores em que se molda o próximo".



Sr. Campos a autografar o seu livro

- A apresentação e divulgação do sítio da nossa associação na internet, cuja informação passa a estar acessível em todo o mundo através do seguinte endereço: <http://www.aaec-lisboa.com>. Aqui são inscritas as nossas novidades mais recentes, colocadas as Circulares para consulta e o nosso Capa e Batina, entre outra informação útil.

- A presença no almoço e a participação activa no Sarau de muitos dos associados mais jovens, de que destacamos a apresentação do grupo "Madre Christo", com a presença em palco de 11 artistas adultos e 3 crianças (a mais nova já não gatinha, mas tem apenas 3 anos...). O grupo apresentou um repertório composto por temas "inéditos", tal como referido pelo apresentador – o director António Ribeiro – ensaiados pelo grupo sob a batuta do seu director Luís

registamos também os nossos parabéns e formulamos votos de muitos anos de actividades.

- A apresentação do Dr. Fernando Afonso e do Grupo Jograis da Academia Cooperação e Cultura da União das Misericórdias trouxe um excelente momento de poesia ao Sarau de aniversário.

- A actuação do Jorge Tuna e Durval Moreirinhas, apontados como os maiores guitarrista e viola vivos, do fado e da canção de Coimbra,

intensa e muito agradável.

- A Serenata de Coimbra pelo renovado grupo "Serenata de Coimbra", com as vozes de "Tito" Costa Santos, Alcindo Costa e António Ribeiro, acompanhados à viola pelo Manuel Pera e Luís Martins, com o virtuoso Tó Jó na guitarra.

A Balada de Coimbra encerrou a Serenata e o Sarau, com a presença em palco dos elementos dos Órgãos Sociais da AAACL e com os restantes



Grupo Madre Christo com mais um sucesso

Martins. Contou com as adesões recentes do bandolim, comprado no dia pelo "Velas", e do acordeon do Jerry, que reforçaram o grupo, nesta data em que se comemoraram também os 25 anos do grupo da Estudantina da Universidade de Coimbra, da qual também fizeram parte. Aqui

foram momentos escutados e observados por um público exigente, mas que reconheceu, aplaudindo generosamente, o mérito dos executantes.

- Os fados do Luiz Goes e José Henrique Dias, vozes e momentos inesquecíveis desta tarde cultural

cantores presentes.

Fortalecidos e revitalizados pelos excelentes momentos de convívio e pelo fortalecimento do espírito coimbrão, encerrou esta jornada com o tradicional F.R.A., apontando-se de seguida para os mais próximos eventos da nossa Associação.



O grupo no encerramento da nossa Serenata



A EVOLUÇÃO DE DARWIN

O jantar-conferência com o Prof. Doutor José Feijó, biólogo responsável pela exposição patente nos espaços da Fundação Calouste Gulbenkian, foi subordinado ao tema "A Evolução de Darwin". Foi realizado como habitualmente no Hotel Palace, em Lisboa, com cerca de 60 participantes. Saliente-se que em 2009 se comemoraram os 200 anos do seu nascimento, bem como, os 150 anos da publicação da sua obra mais famosa "A origem das Espécies". A palestra foi muito interessante, atentamente escutada pelos presentes, tendo merecido diversas e pertinentes questões da assistência.



José Feijó apresentando Darwin

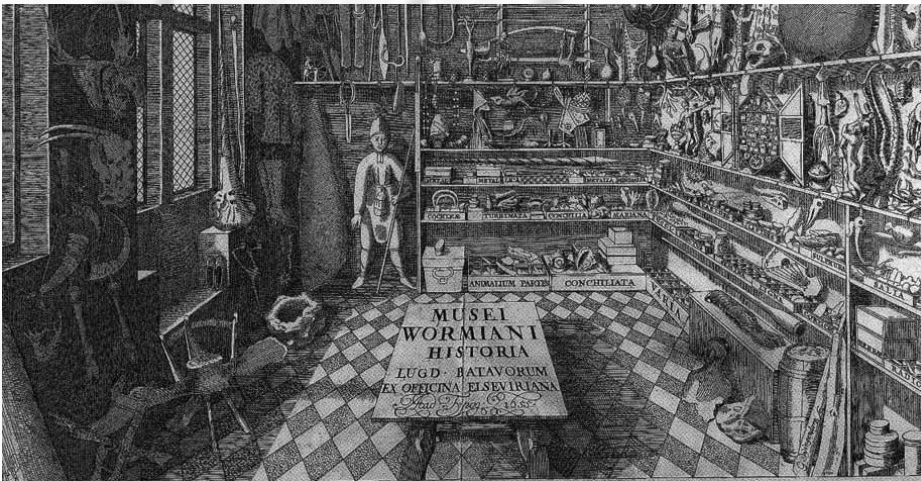
A Evolução de Darwin foi buscar dois módulos à exposição apresentada pelo Museu de História Natural de Nova Iorque, em 2006, e que tem vindo, desde então, a circular pelo mundo. Os restantes módulos, bem como o conceito geral da exposição, foram totalmente imaginados e concebidos pela equipa responsável, encabeçada pelo biólogo José Feijó, com a colaboração do imunologista Thiago Carvalho, das biólogas Filipa Vala e Maria do Mar Gago e do Serviço de Ciência da Fundação.

De modo a aproveitar e a rentabilizar grande parte do investimento realizado para esta exposição,

apostou-se na sua futura itinerância e na procura de parceiros institucionais que garantissem o acolhimento definitivo do conteúdo da mostra em Portugal. A Câmara Municipal de Oeiras aceitou o desafio, adquirindo a exposição para o seu concelho, permitindo que seja transformada num futuro Museu. Foi também estabelecido um programa de itinerâncias que inclui o Museu Nacional de Ciências Naturais de Madrid e outras cidades em Portugal e Espanha. Os módulos americanos recriam com irrepreensível rigor histórico a fascinante vida de Charles Darwin, assegurado pela curadoria de Niles Eldredge, um dos maiores

darwinistas e evolucionistas mundiais, que dedicou toda a sua vida ao seu estudo e que teve acesso a todo o espólio conhecido.

Os vários acontecimentos que marcaram a vida de Darwin e que se reflectiram na formação do cientista estão documentados nestes módulos, com destaque para a viagem que realizou, com 21 anos, no barco Beagle (recriado para esta exposição pelo Museu de Marinha). Nesta viagem – que durou cinco anos – observou e catalogou minuciosamente as espécies naturais que foi encontrando, estabelecendo, desde aí, uma importante rede de partilha de informação e contactos, que não mais dispensou e que foi alargando ao longo da sua vida. As espécies enviadas para Inglaterra mantiveram ocupados, durante esses anos, vários botânicos, ornitólogos, geólogos e outros especialistas. Muitas das suas teorias surgiram ou germinaram nesta viagem, no decorrer da qual foi revelando um notável esforço de entender o que via, aliando a observação e o rigor dos naturalistas dos séculos XVIII e XIX ao espírito do experimentalismo de que



Gabinete das coleções de Darwin

foi um dos pioneiros, e que viria a marcar o século XX. A exposição mostrou como Darwin foi fazendo a associação de conceitos que esteve na origem da sua teoria. Estiveram expostas várias réplicas dos animais que foi observando, tartarugas das Galápagos, iguanas, emas.

Depois desta viagem absolutamente decisiva para a sua formação, Darwin vive alguns anos em Londres, desenvolvendo aí a teoria da evolução por meio de selecção natural, que consiste num mecanismo de competição em que a variabilidade de certos indivíduos lhes permite uma melhor adaptação ao meio e, desse modo, os torna mais eficientes a passar os seus genes à descendência, preservando essa variabilidade de geração em geração. A acumulação dessas diferenças resultará ao longo de milhões de anos em novas espécies.

O segundo módulo do museu americano é dedicado a este período londrino, com cópias do seu diário e correspondência em variada, documentando a sequência de argumentos que desenvolve até à sua ideia final. Estes dois módulos correspondem a cerca de um quarto da área expositiva. No entanto, o comissário da exposição sentiu que faltava uma componente histórica, em virtude da inexistência de um verdadeiro Museu de História Natural em Lisboa, daí que tenha dedicado um módulo à evolução histórica anterior a Darwin.

O espírito colecionista dos naturalistas dos séculos XVII e XVIII foi documentado com gravuras da época, espécimes, objectos naturais, com destaque para uma réplica de um gabinete de curiosidades naturais,



A juventude de Darwin – reconstituição

fascinantes colecções que, em certos casos, estiveram na origem de alguns dos maiores museus do mundo. Foram expostas várias peças provenientes do Museu Nacional de História Natural de Lisboa, do Aquário Vasco da Gama (incluindo a colecção do rei D. Carlos), do Museu Geológico e dos Museus Zoológico e Antropológico de Coimbra, entre outras. Do Jardim Botânico de Madrid virá uma primeira edição rara da obra *Systemae Naturae*, de Lineu. As discussões desta altura acerca dos conceitos de espécie e do tempo da Terra foram ilustradas com módulos interactivos originais, em confronto com objectos originais relacionados com Buffon, Cuvier, Lamarck Lyell e outros, provenientes do Museu Nacional de História Natural de Paris e do Museu Nacional de Arqueologia de Lisboa. Para ilustrar o módulo dedicado à juventude de Darwin e perante a inexistência de qualquer imagem dessa época – todas as que existem saltam da infância para a sua fase adulta ou velhice –, foi encomendada uma reconstituição da sua fisionomia, com a idade de cerca de 18 anos, a Elisabeth Daynes, uma das melhores especialistas mundiais em

reconstituições antropomórficas, responsável, por exemplo, pela reconstituição de Tutankamon, reproduzida na capa da *National Geographic*, ou de alguns dos homínideos ancestrais mais famosos, como o homem de Tournai, a Lucy, ou o homem de Neanderthal, que constituem outras tantas obras de referência para os cientistas que trabalham em Biologia Evolutiva.

Nesta fase, a paixão pela Natureza, a curiosidade e o sentido de observação de Darwin revelavam já os atributos que haviam de o notabilizar mais tarde. O único objecto original do espólio de Darwin exposto (os outros são réplicas) foi o seu primeiro caderno de notas, aberto na ilha de Santiago em Cabo Verde, onde tem início a sua longa aventura no *Beagle*, e que termina na ilha de Santa Maria nos Açores.

A exposição prolongou-se para o jardim, acolhendo vários exemplares de animais cedidos pelo Jardim Zoológico (iguanas, tartarugas, tatus) e várias plantas, recriando a fauna e a flora que Darwin encontrou nesta

viagem, com as impressões registadas nas páginas dos seus diários. Após regressar desta viagem, Darwin estabeleceu-se numa quinta em Downe, pequena localidade perto de Londres, onde viveu praticamente toda a sua vida, sem nunca abandonar a sua extraordinária rede de contactos e intercâmbios científicos, fundamental para a posterior aceitação da sua teoria. Depois de ter dado a volta ao mundo estabeleceu nesse local o centro do seu mundo. Aí dedica-se, inicialmente, a organizar metodicamente todos os diários de observação, hoje verdadeiros clássicos, e em desenvolver novas observações e teorizações, através de passeios diários pela natureza ao longo de um trilho que circundava a sua propriedade (o sandwalk).

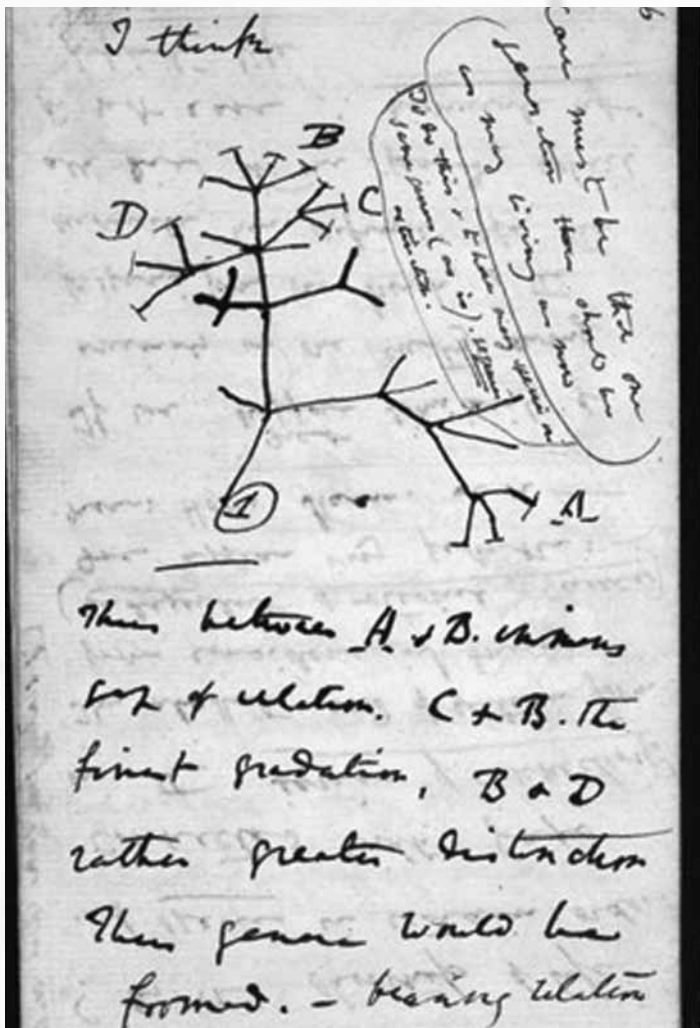
Os visitantes puderam ver imagens do seu escritório/laboratório, uma recriação desse caminho que diariamente percorria a pé e alguns exemplos da correspondência que manteve com Arruda Furtado, um naturalista amador açoriano, entre outro material. Apesar das principais linhas de força da sua teoria estarem já traçadas, A Origem das Espécies só é publicada mais tarde, quando recebe uma carta de um jovem biólogo, Alfred Russell Wallace, que teorizou um mecanismo evolutivo em tudo idêntico às suas ideias. Passado um ano Darwin publicou A Origem das Espécies por meio de Seleção Natural. A obra provocou uma verdadeira revolução na época, marcando um ponto de viragem na História da Ciência, ao mudar as premissas da Biologia e de um certo

modo de compreensão da vida. Foi escrita, de acordo com as suas próprias palavras, com o duplo objectivo de estabelecer a e v o l u ç ã o biológica como um facto e de estabelecer a teoria da selecção natural como um mecanismo através do qual esse facto acontece. Se a primeira intenção foi conseguida em vida, em virtude do extraordinário acolhimento das suas ideias no seio da comunidade científica e na própria sociedade, apesar da enorme polémica e contestação numa época vitoriana muito marcada pela religião, a segunda só emergiu como plataforma comum de todas as disciplinas da Biologia a partir do segundo terço do século XX. O impacto e o escândalo provocados pela publicação do livro foram também documentados na mostra.

A exposição termina com uma ponte para o século XX, com uma alusão às principais figuras que deram corpo à síntese neodarwinista que vigora hoje e que casa o mecanismo da selecção natural com as leis da genética de Mendel. A referência à descoberta do ADN foi ilustrada por uma enorme escada, desenhada por um arquitecto britânico, da qual se saía por um escorrega de RNA (ou ARN) para aterrar numa zona onde os visitantes mais jovens eram convidados a escrever uma carta a Darwin – algumas das quais expostas semanalmente.

A exposição estendeu-se para o jardim, acolhendo vários exemplares de animais cedidos pelo Jardim Zoológico (iguanas, tartarugas, tatus) e várias plantas, recriando a fauna e a flora que Darwin encontrou nesta viagem, com as impressões registadas nas páginas dos seus diários.

Texto escrito a partir das notas do Jantar-conferência e, principalmente, da Newsletter da Fundação Calouste Gulbenkian, edição do Serviço de Comunicação, Número 100. Fevereiro 2009.



A Teoria da Evolução no diário de Darwin

Conversa mensal

“QUE FAREI COM ESTA SOLIDÃO?”

– UMA ABORDAGEM DIFERENTE E MAIS POSITIVA DA SITUAÇÃO”

Dia 11 de Fevereiro, na Sede

Maria Emília Mesquita

A nossa sócia Maria Emília Mesquita, Directora da Universidade Sénior de Oeiras, ofereceu-nos o seu saber e a sua experiência sobre um assunto que despertou o maior interesse e motivou debate quase infundável.

Eis um pequeno guião, de sua autoria:

“Prefere a Solidão à má companhia, mas prefere uma boa companhia à Solidão!”

Maomé

Já todos nós sentimos, pelo menos uma vez na vida, a Solidão.

Todo o ser inteligente, sistematicamente, pode ser atacado por esta doença. Certamente, ao longo das nossas vidas já observámos casos extremos de Solidão e assistimos até a um trágico desenlace.

Existem poucos estados de alma tão confrangedores como a Solidão; contudo e como existem diversas formas de Solidão (p.e. a Solidão por opção), é preciso um grande cuidado ao intervir, porque existe o risco de, com tanta solicitude, desrespeitar o direito à Liberdade.

O que será então a Solidão? O primeiro passo será conhecê-la.

- Nem todos os que estão sós vivem na Solidão.
- A Solidão é um desajuste entre o contexto social em que vivemos e aquele que desejamos.
- A Solidão é o estado de quem se encontra ou sente desacompanhado ou só.
- A Solidão é uma experiência (vivência) desagradável, quando a rede de relações sociais é deficiente qualitativa ou quantitativamente.

- A Solidão é uma discrepância subjectiva entre os níveis de satisfação social desejados e realizados.
- A Solidão é a ausência de uma pedagogia de convivência que não permite nem cria novas solidariedades.

Em conclusão, todas estas diferentes definições de Solidão podem resumir-se apenas numa frase: – Estou Só!

A Solidão pode ter diversas causas e condições motivadoras. Passemos a elencar as mais frequentes:

- Analfabetismo / isolamento geográfico
- Educação “O mundo é mau”
- Duração da vida / Organização familiar
- Conceitos – Estás bem num “lar” (contraria a tradição de velhice na família)
- Individualismo
- Propensão hereditária e genética
- Narcisismo
- Perda grave de familiares
- Urbanismo (residência há muitos anos em andares altos)
- Quebra do tradicional convívio de vizinhos (meio urbano)
- Situação económica (a mais frequente)
- Tendência e gosto cultural – Os Românticos – Noivado do Sepulcro.

Embora menos frequentes existem outras formas de Solidão como por exemplo a Solidão por opção e a Solidão controlada e periódica, muito comum aos artistas, poetas, etc.

Remédios...? Não existem!

O primeiro e mais importante é o desejo pessoal de quebrar o elo da Solidão, mas apenas é possível quando ainda há força interior e condições exteriores para o fazer. Um estado avançado de Solidão é uma doença e muitas vezes só um apoio especializado, médico, se revela capaz de ajudar.

AO CONTRÁRIO DO QUE MUITAS VEZES SE PENSA, A SOLIDÃO NÃO É APENAS TÍPICA DOS IDOSOS, REVELA-SE TAMBÉM EM ADULTOS E CRIANÇAS; TODO O SER HUMANO É SUSCEPTÍVEL DE SENTIR A AUSÊNCIA JUNTO DE SI DE UM OUTRO SER HUMANO E QUANDO ISSO OCORRE, MESMO TEMPORARIAMENTE, É SOLIDÃO.

Ontem como hoje, houve quem sentisse e sofresse em virtude da Solidão.

Actualmente, os diversos poderes e a sociedade civil organizada procuram criar equipamentos e serviços que ajudem a resolver este problema com respostas cada vez mais abrangentes e estruturadas, tendo em conta o carácter dinâmico da sociedade.

É bom lembrar que ajudar não pode ser um acto voluntarioso do género de "tem de ser ajudado", primeiro é necessário conhecer a vontade do objecto da nossa solidariedade não pode sobrepor-se à liberdade individual.

Na Idade Média a Igreja Católica criou hospícios, hospitais, asilos, conventos, hospedarias, destinadas a um apoio solidário e após a Reforma (século XVI), vieram-se-lhe juntar as Igrejas Protestantes que criaram redes laicas de entreatajuda, dando força ao sentido de "comunidade". "Intervir na comunidade" é dar e receber, materializando assim o importante sentido de "Pertença".

A "Pertença" luta contra a exclusão social que pode revestir-se de um carácter exterior quando imposta pela sociedade, ou subjectivo quando o individuo se auto exclui.

Actualmente, diferentes formas de apoio social, creches, lares, apoio domiciliário, distribuição de bens e serviços, centros de dia e Universidades Seniores (US), vieram juntar-se a este esforço.

As US com cerca de 30 anos em Portugal, apresentam, quanto a mim, vantagens e inconvenientes, relativamente aos apoios atrás referidos.

Destinam-se a um público diferente que deseja intervir socialmente, actualizar os seus conhecimentos, apreender cultura, conviver de igual para igual pelo que normalmente os utentes têm níveis sócio-económicos e culturais semelhantes. Isto não acontece por elitismo, como muitos pensam, mas por um natural sentido de pertença.

Não estabeleço aqui distinção no aspecto funcional entre alunos e professores até porque estes são voluntários, o que permite a uma Universidade Sénior a sua auto-sustentação.

Para que as US proporcionem o desejado "bem estar social" é necessário criarem-se condições de carácter objectivo e subjectivo.

- Espaço adequado
- Comodidade
- Ambiente alegre, descontraído, cuidado e claro
- Convívio informal, abrangente com flexibilidade e variedade de ofertas (disciplinas, clubes, visitas, passeios, viagens, etc.)
- Promoção de vida social quer dentro, quer fora da Instituição, pois um dos seus objectivos é a criação para os utentes de novas redes sociais de apoio e convívio, permitindo de certo modo recrear o tempo de vida de jovens estudantes e de adultos activos.
- Grande liberdade individual acompanhado duma perfeita consciência do seu papel e do respeito pelos outros
- Criação do sentido de pertença ao grupo (Instituição)
- Uma gestão com capacidades organizativas e directivas mas sem protagonismos, que conviva de igual para igual mas transmitindo confiança na sua capacidade de intervenção.

CHÁ DA PRIMAVERA / COLÓQUIO

Aproveitando a adesão que têm merecido estas iniciativas da Filantrópica – proporcionar um doce e caseiro convívio também aos Colegas com mais dificuldades na deslocação – abriram-se as portas (e as mesas...) da nossa Sede à Primavera no dia 21 de Abril e ofereceu-se aos 60

participantes a oportunidade (bem oportuna...) de ouvirem a Anabela Nina falar sobre "O Que É o Reiki – Auto Ajuda para o Descobrimto Pessoal" e a Emília Barberà sobre "A Idade de Ser Feliz".

Os 5 Princípios do Reiki

Só por hoje não me irrita (sou tolerante)

Só por hoje não me preocupo (confio, tenho fé)

Só por hoje sou grato (a)

Só por hoje trabalho arduamente (meu mundo interior)

Só por hoje respeito todos seres vivos (sou bondoso/a)

Alguns benefícios do Reiki

- Realinhamento dos chakras (centros captadores e distribuidores da energia cósmica universal);
- Equilíbrio das emoções;
- Fortalecimento do sistema imunitário;
- Remoção de toxinas e indução de maior aporte de endorfinas;

- Dissolução de bloqueios diversos;
- Desenvolvimento da acuidade mental;
- Redução do stress e expansão da consciência;
- Aceleração dos mecanismos biológicos naturais de cura;
- Melhoria das condições de saúde em geral;
- Centramento nos processos de vida no "aqui e agora";
- Desenvolvimento da espiritualidade;
- Harmonização dos diversos aspectos do ser humano;
- Melhoria da criatividade;
- e muito mais, em cada pessoa o REIKI desenvolve aspectos imprevisíveis...

O REIKI é um caminho de profunda mudança, um presente de vida para a Vida.

A idade de ser feliz

Ouvimos há algum tempo uma interessante palestra sobre a solidão, hoje acabámos de escutar falar sobre uma das várias ferramentas de auto-ajuda – o reiki – tendo por base os dois temas e no seu seguimento ou complemento o tema "a Idade de ser feliz" ou que não há idade para se ser feliz, uma vez que a altura para se ser feliz é sempre o momento presente, é hoje!

A solidão que se refere à falta de companhia pode ser facilmente suprimida ou atenuada com a possibilidade das várias formas de socialização que existem mas aquela **Solidão de quando nos perdemos de nós próprios e procuramos em vão pela nossa alma**, como diria Chico Buarque, aquela solidão de quando perdemos alguém muito querido e receamos o

encontro com o nosso eu, essa requer outra forma de lidar com ela e acabamos de ouvir falar, precisamente duma delas, o Reiki.

Podemos passar "**de todas estas solidões**" para um estado de felicidade e de bem-estar, se assim o entendermos e desejarmos. Ex.: Passamos a maior parte do tempo a tentar agradar aos outros, à família, aos amigos, à sociedade, ao chefe e esquecemo-nos de nós, de agradarmos a nós mesmos, de sermos iguais a nós, perdemos o hábito de olhar para dentro, de nos sentirmos, de nos ouvirmos. Cresce o abismo entre o que somos e o que pensamos que somos. Dá imenso jeito parecer ser o que é política e socialmente correcto, facilita-nos imenso a vida. Mas dentro de nós existe também um ser que quer existir e que tem imensa energia, o nosso eu, a nossa alma, a nossa essência. Quando nos conseguirmos encontrar com o nosso

interior, a nossa vivência tornar-se-á mágica, aumentará a satisfação, a tranquilidade, o bem-estar, atingiremos o objectivo máximo da nossa existência – a felicidade.

A versão integral pode ser solicitada à Associação ou consultada em: <http://www.aaec-lisboa.com>



O Yin e o Yang

TERTÚLIA COM OS LYSOS

A sede da Associação acolheu uma representação do grupo dos LYSOS, na comemoração dos seus 50 anos de constituição.



Carmona da Mota, Mor dos LYSOS no uso da palavra

O 1º Mor dos Lysos - República de Antigos Estudantes de Coimbra, no Porto, fundada em 1959, Augusto Carmona da Mota, apresentou a história dos LYSOS ao longo dos tempos. As palavras seguintes ilustram as apresentadas aos sócios e amigos presentes na tertúlia efectuada no final de tarde do dia 21/05/2009.

A criação da República derivou da transferência de diversos elementos para o Porto, para as Faculdades de Ciências (Preparatórios de Engenharia - Antero, Arménio & Guilherme; Paz Monteiro, (Pascoal) & Mota; Rui, Jica, Salgado & Bóia; Vítor, Sebastião & Neca) e de Farmácia (Bacharelato-Melo & Rosa) e do sentimento da necessidade de constituir uma Embaixada de Coimbra no Porto!

Os LYSOS conheceram diversas Residências ('Dinastias'):

1ª: Praça Mouzinho de Albuquerque, 60 (Rotunda da Boavista)

Representantes: Augusto Mota, António Melo.

2ª: Avenida da Boavista, 333

Representantes: Kim Karvalho, Mário Donas, Zé Viegas. 1972

3ª: Rua Faria Guimarães, 800

Representante: "Julião", Zé Mira Fadista.

4ª: Rua António Granjo, 86 (Casa própria, Cooperativa).

Foram destacados dois momentos no saudoso ano de 1959 - A 1ª refeição na casa e a sua inauguração, tendo sido Madrinhas: "Julinha Condorcet", "Naté" e "Zairinha".

"Já-Nu-É" regista um episódio da história da casa, após a sua mudança

de ramo, ocasionando posteriormente alguns episódios curiosos - como os transeuntes "apressados" que subiam as escadas procurando as suas anteriores companhias (femininas)!...

Foram recordados todos os LySOS Fundadores e apresentados os seus traços mais salientes...

Uma quadra ainda hoje atesta a passagem dos LYSOS pela Pastelaria Peninsular, ao lado da República:

*Quando apenas no sentir
A negra capa nos tapar
Os LySOS hão de aqui vir
Velhos tempos relembrar...*

Registou-se que o ideal da RRL não morre, já que 300 LYSOS renovam esse ideal de 1959, nomeadamente com os convívios nas 4 repúblicas...

Carmona da Mota finalizou a sua intervenção agradecendo à Direcção da AAACL, na pessoa da sua presidente Fátima Lencastre, dizendo "Permita-me que o LySO Simpatia lhe dê um abraço de LySA gratidão!"

Nota Final:

Reencontro inesperado após 70 anos de ausência de dois colegas de carteira da escola primária, Castro Pina e Herculano Melo, que se encontraram nesta reunião por mero acaso.



Registo do reencontro após 70 anos

OS NOSSOS PASSEIOS

LÁ FORA

VIAGEM À
JORDÂNIA E SÍRIA3 A 19 DE JUNHO
DE 2009

Isabel Soares da Costa



O grupo na visita à grande Mesquita Umayyad

Depois de uma noite em que a perspectiva de mais uma interessante viagem quase não me permitiu conciliar o sono, lá nos reunimos no Aeroporto da Portela com os demais 46 companheiros de viagem, para iniciar mais uma aventura, desta vez até ao Médio Oriente. Saímos sem problemas à hora marcada (12,15 horas) com destino a Frankfurt e daqui, após 4,30 horas de espera, prosseguimos para Aman, capital da Jordânia.

Em Aman, que tem um milhão de habitantes, ficámos três dias, mas nesse período de tempo estivemos sempre em movimento, deslocando-nos a locais mais ou menos próximos. Vimos a Cidadela, com as ruínas do Templo de Hércules, o centro urbano e o Teatro Romano, de 5.000 lugares, a Mesquita de Malik Abdallah, construída no início da época de 90 (onde as senhoras tiveram de vestir uma capa negra, com capuz, que nos cobria até aos pés). [...] Em todas as ruas, praças e nos edifícios públicos, viam-se fotografias do Rei Abdullah, que cumpria nessa semana 10 anos de reinado.

No dia seguinte, seguimos para Jerash, que fica a cerca de uma hora de autocarro de Aman. Visitámos aí o Arco de Triunfo, que foi construído no ano 129 para comemorar a visita do

Imperador Adriano. Em seguida, observámos os restos do templo de Zeus e, mais abaixo, o Forum, a Praça Oval, o Cardo Máximo, a rua principal da cidade, o Templo de Artemisa e o Teatro Sul, que pode sentar 3.000 pessoas. Encontramos ainda os restos de um grupo de igrejas bizantinas de cerca do século VI, sendo a mais interessante a de São Cosme e São Damião, onde se conserva uma boa parte do chão de mosaicos primitivo. No Hipódromo parámos para assistir a um espectáculo de gladiadores, que nos fez recordar os tempos antigos, em que era o público que decidia da vida ou morte daqueles que perdiam, apenas com o levantar ou baixar do dedo polegar da mão direita.

Nesse dia visitámos ainda o Castelo de Ajlun, que data do tempo dos cruzados e está situado a 1250 metros de

altitude, com uma espectacular vista panorâmica do vale do rio Jordão.

O terceiro dia foi passado a visitar os "castelos do deserto", da primeira metade do século VIII, complexos residenciais situados fora das zonas urbanas e destinados a alojar o Califa e o seu séquito.

Visitámos ainda o castelo Qasr el-Azraq, onde esteve hospedado Lawrence da Arábia, no Inverno de 1917, enquanto organizava a rebelião dos árabes contra o império otomano e preparava a batalha de Aqaba. Aqui está esculpido na pedra o rosto de Lawrence. [...]

No 5º dia partimos a caminho de Petra, onde só chegaríamos ao fim da tarde. No caminho passámos por Madaba, onde visitámos o Castelo, a Igreja Ortodoxa Grega de São Jorge que conserva um mosaico com o mapa da



Palestina, o Museu Arqueológico e do Folclore e a Igreja dos Santos Apóstolos. Prosseguimos para o Monte Nebo, situado a 800 metros de altitude, ao qual subiu Moisés para ver ao longe a Terra Prometida antes de morrer e onde lhe foi erigido um Memorial. O Papa João Paulo II esteve aqui em 2000 e aqui plantou uma oliveira, símbolo da paz. [...]

Em Kerak visitámos uma imponente fortaleza, o castelo e, à tardinha, chegámos finalmente a Petra, uma das novas Sete Maravilhas do Mundo. A expectativa era grande... Seria tão imponente como tudo aquilo que já nos tinha sido dado ver no cinema e na televisão nos fazia crer?...

Fui a primeira pessoa a saltar para um cavalo para chegar depressa frente à fachada imponente do "Tesouro", o monumento mais famoso de Petra. Mas para lá chegar, há que percorrer uma distância de 1800 metros, através de um desfiladeiro – o Siq, um caminho bastante estreito, com paredes muito altas, em que a pedra apresenta as mais diferentes tonalidades –do negro ao rosa, passando pelo castanho, amarelo, verde, etc.. Passámos todo o dia em Petra, admirando as torres quadrangulares escavadas na rocha, o Túmulo dos Obeliscos, o Túmulo do Triclínio, a Rua das Fachadas, o Teatro, o Túmulo da Seda, o Túmulo Coríntio e muitos mais monumentos. Almoçámos numa tenda beduína, em que, tal como nos outros restaurantes, nos serviam sempre a mesma ementa – pastas de grão (húmus), de queijo, saladas, espetadas de frango e de carneiro e, para terminar, melancia. Fora dos hotéis das grandes cadeias internacionais e, sobretudo, fora das principais cidades, o asseio é muito pouco, as casas de banho são uma lástima, mas o ambiente é óptimo entre todos os companheiros de viagem e, aparte alguns problemas

gastro-intestinais que afectaram alguns de nós, tudo decorreu sem incidentes.

Petra maravilhou todos e houve 4 ou 5 pessoas que se aventuraram até ao monumento mais afastado – o "Mosteiro", tendo de subir cerca de 800 degraus.

No dia seguinte, visitámos a Pequena Pedra, que tem em comum com Petra a presença de uma estreita garganta de entrada e edifícios escavados na rocha. Depois passeámos pelo deserto de Wadi- Rum em veículos 4x4. Em seguida, estivemos no Centro de visitantes de Wadi-rum. Para nos defendermos do sol escaldante, quase todos usávamos lenços de algodão – "kefia", que o nosso guia, pacientemente, nos ia ajudando a colocar na cabeça, todas as manhãs, de maneiras diferentes. Formações rochosas e areia finíssima de cores que vão do amarelo-forte ao vermelho-escuro constituem uma das principais atracções deste deserto. Foram estas paisagens que serviram de fundo ao filme "Lawrence da Arábia", cujos exteriores tiveram lugar precisamente aqui. Foi um passeio espectacular.

À noite, no hotel e dado que, durante todos os dias de viagem todos nós tínhamos comprado numerosos colares, teve lugar um concurso dos ditos, no qual participaram homens e senhoras, cada um exibindo as suas melhores compras.

O dia seguinte (o 8º) foi passado em Aqaba, que dá actualmente o nome ao golfo que fecha o braço oriental do Mar Vermelho. É um animado centro turístico e o único porto da Jordânia, onde não faltam excelentes estruturas hoteleiras. Aqui pudemos desfrutar de uma tarde na praia ou a fazer compras.

No 9º dia saímos em direcção ao Mar Morto, observando desde longe a grande acumulação de sal ao longo das suas margens. O Mar Morto é considerado o ponto mais baixo da Terra, a cerca de 400 metros abaixo do nível do mar. Aqui a maior parte dos colegas não quis perder a experiência de se banhar naquelas águas, cuja concentração de sal é cerca de 4 meses superior à que existe na água de qualquer oceano, o que as torna inadequadas para a vida vegetal e mineral, mas ideais para os tratamentos termais e curativos. Foi



Petra - uma das 7 maravilhas do mundo

aqui que almoçámos – no “Aman Beach Tourism Resort”. Em seguida e debaixo de uma temperatura de 48 graus Celsius pudemos visitar o local onde uma referência bíblica, uma série de textos bizantinos e medievais e numerosos testemunhos de peregrinos indicaram que foi onde Jesus Cristo foi baptizado. Está situado na margem oriental do rio Jordão, vendo-se a escassos metros, do outro lado do rio (que é bastante estreito) a bandeira azul e branca de Israel. [...]

Neste dia regressámos a Aman ao fim da tarde e, no dia seguinte, o nosso grupo dividiu-se: Aqueles que só visitavam a Jordânia regressavam a Lisboa e os 21 restantes (entre os quais me incluo) prosseguiram para a República Árabe da Síria. Antes de nos separarmos, a nossa Presidente da Direcção agradeceu a todos aqueles que, não sendo sócios, tinham participado na viagem e tinham sido um exemplo de boa convivência, tendo contribuído para o êxito da primeira parte da mesma.

Visita à Síria

Gostaria de referir que, na minha opinião, este país tem mais belezas naturais do que a Jordânia e tem muito mais vegetação. Também achei que está menos ocidentalizado, é mais conservador e uma prova disso é podermos ver um número muito maior de mulheres com “burka” do que na Jordânia. Aqui um homem pode ter até quatro mulheres e, numa das noites em que demos um passeio a pé pelos bazares de Damasco, entretivemo-nos a “seguir” um homem, sempre rodeado pelas suas quatro mulheres e por sete ou oito crianças. Todas pareciam dar-se bem, falando umas com as outras, todas vestidas de negro, com luvas, não deixando ver nada do corpo, a não ser os olhos.

No segundo dia da visita à Síria, ainda em Damasco, visitámos o Museu

Nacional, a parte antiga da cidade e a Grande Mesquita Umayyad (onde nos cobrimos novamente com as capas escuras com capuz). No centro da sala de oração desta Mesquita está um monumento funerário dedicado a São João Batista, que foi erigido no local em que, durante a demolição da igreja cristã que ali existia, foi encontrada a relíquia que a tradição popular associava com o Santo, venerado como profeta pelos muçulmanos. Visitámos ainda o Mausoléu de Saladino, o Palácio Azem (luxuosa mansão do século VIII, erigida por um dos governadores otomanos, membro da poderosa família Azem), o santuário grego católico dedicado ao Apóstolo São Paulo e ainda a Igreja de Santo Ananias, que está situada no local onde este discípulo de Jesus devolveu a vista a São Paulo, mediante imposição das mãos. À tarde passeámos pelos bazares, muitíssimo movimentados e onde se podem encontrar todos os objectos que a imaginação mais criativa não consegue conceber.

Na majestosa Palmira – a cidade das tâmaras – continuámos a visitar lugares arqueológicos e vimos a Grande Colunata, o Templo de Bell, o Arco Monumental, as Termas de Diocleciano, com os seus frigidarium, tepidarium e calentarium, o Teatro, o Templo de Nebo, o Castelo Árabe e a Necrópole. O nosso Hotel ficava no meio do deserto, mas era muito agradável e, à noite, era deslumbrante ver os templos iluminados.

No dia seguinte, prosseguimos a nossa viagem para Hama, que é considerada uma das cidades mais românticas da Síria, cheia de flores e com as suas noras gigantescas. Também passámos por Apameia, uma cidade cuja nota principal é a sua Via Colunada, com as suas 1000 colunas espiraladas.

Nessa tarde chegámos a Aleppo, uma das cidades mais fascinantes do Médio Oriente, que dizem ser a cidade mais antiga do mundo, pois existe há já 10 000 anos. Visitámos a Cidadela, a

Mesquita dos Omeias e o Palácio Real, onde se pode admirar a célebre Sala do Trono e o Museu Arqueológico. Em Aleppo passámos (mas não entrámos) no famoso Hotel Baron, contruído há mais de 100 anos e onde se hospedaram personagens como Agatha Christie, Charles Lindberg, Lawrence da Arábia (quando ainda era estudante de Arqueologia), De Gaulle e Churchill, entre outros. Ao fim do dia ainda tivemos tempo para passear um pouco pelos bazares, onde algumas de nós resolvemos comprar vestidos árabes, compridos, com o respectivo lenço de seda a cobrir os cabelos. Os cavalheiros também não quiseram ficar atrás e compraram a veste tradicional, com o “Kefia” para a cabeça e decidimos fazer uma surpresa aos outros colegas que já estavam no hotel, sentados para jantar à beira da piscina. É claro que fizemos um grande sucesso, tendo sido todos muito aplaudidos.

No 15º dia de viagem saímos para Krak des Chevaliers, onde depois de observarmos a espectacular fortaleza, que fica a cerca de 650 metros acima do nível do mar (sendo portanto de uma extraordinária importância estratégica), visitámos o castelo, onde existe um belíssimo claustro gótico adjacente à Sala do Capítulo e, em seguida, almoçámos num restaurante cujo dono era muito “sui generis”, sendo, no dizer do nosso guia, um homossexual assumido. Depois seguimos para Maaloula, uma aldeia onde se fala o antigo Aramaico e, na igreja que visitámos, dedicada a Santa Tecla, foi com emoção que ouvimos o Pai-Nosso em Aramaico, dito por uma jovem que fala esta língua (a língua de Jesus Cristo) e que não é transmitida por escrito, mas apenas oralmente, de geração em geração.

A viagem aproximava-se do fim. No último dia partimos de autocarro para Bosra e depois de visitarmos um teatro romano de grandiosas proporções

(Cont. pág. 23)

VIAGEM DE FIM DE ANO EM PALMA DE MAIORCA

Isabel Oliveira Pinto

Quando me inscrevi para este passeio de Fim de Ano em Maiorca veio-me à ideia o Verão e as praias tão badaladas nesta ilha, onde já estivera, bem ao norte, na baía de Alcúdia. Nessa época, a necessidade premente de descanso que sentia não me deixou visitar, como gostaria e deveria, quer cidade de Palma, quer o interior da ilha. Agora, já na reforma, sem aquele cansaço e no Inverno, pude verificar que não são só as praias que fazem a beleza de Palma de Maiorca. Paisagens rurais, intocadas com extensos olivais e pomares, pequenas e belas povoações, como Valldemossa e Soller, na região da cordilheira de Tramuntana, permanecem tranquilas e dotadas de infraestruturas hoteleiras de bom gosto.

O lado oeste da ilha surpreende sobre o ponto de vista paisagístico, mas a leste vamos encontrar as belíssimas Grutas do Dragão. A própria cidade de Palma possui um harmonioso centro histórico, com monumentos e palacetes de influência mourisca, que, por si só, justificam uma visita à ilha, fora da época balnear.

O nosso itinerário foi o seguinte:

Dia 29 de Dezembro- partida às 7 horas para Maiorca, via Madrid. Ficámos alojados no Hotel Catalónia Majorica de onde podíamos desfrutar de uma vista magnífica sobre a baía e parte da cidade. Aproveitámos a tarde livre para visitar o Castelo de Bellver. Edificado no séc. XIV, é um edifício gótico com um interessante pátio circular, um museu no seu interior, e dotado de uma

belíssima vista sobre a cidade, dada a altitude a que está.

Dia 30 de Dezembro- saída em direcção a leste com destino a Manacor, visitando, em seguida, as famosas Grutas do Dragão, situadas a 25 metros de profundidade. Bem no fundo, um lago (dizem que o maior lago subterrâneo da Europa) e também um anfiteatro, onde assistimos a um pequeno concerto de violinos, proveniente de um barco. Depois, quem quis atravessou o lago de barco, ou, em alternativa, por uma estreita ponte.

Muito perto das grutas fica Porto Cristo, de onde é natural o famoso tenista Rafael Nadal. De longe, pudemos ver e fotografar a sua bonita mansão, logo à entrada da baía e sobranceira ao mar. De referir, também, a nossa visita à fábrica de pérolas Majorica, onde muitos de nós não resistimos à tentação de fazer compras...

Dia 31 de Dezembro- saída para noroeste em direcção à Serra de Tramuntana para visitar Valldemossa e Soller.

Em Valldemossa fomos a Cartuja. A igreja, o claustro, o jardim e as habitações da Cédula Prioral, onde Chopin e George Sand viveram algum tempo são visitas obrigatórias. Passeámos pelas ruas de Valldemossa e admirámos as suas pitorescas casas que continuam a ser revestidas de pedra e a Igreja de S. Bartolomeu, perto da qual nasceu Santa Catalina Thomas. Seguimos, depois, para Soller por uma

estrada junto à costa, sempre com excepcionais paisagens.

À noite, tivemos, então, a "Gala de Fim de Ano", no nosso Hotel, com alegre entrada em 2009.

Dia 1 de Janeiro- dia inteiramente livre. Depois de uma manhã de descanso, faltava uma visita mais séria à cidade de Palma.

As origens de Palma remontam a um povoado megalítico muito ligado ao mar. Posteriormente, foi invadido por romanos e depois por árabes.

Em pequenos grupos, o centro histórico de Palma foi visitado: as ruelas estreitas, os palacetes, os pátios, os Banhos Árabes, a magestosa Catedral, cuja construção começou no séc. XIII e, finalmente, o Palácio de Almudaina, de origem islâmica, que foi residência dos monarcas medievais do Reino de Maiorca e que tem uma interessante capela gótica. À noite, houve bailarico e fados de Coimbra.

Dia 2 de Janeiro- Partida de Maiorca às 17h35 e chegada a Lisboa às 20h05.



O grupo em Palma de Maiorca

CÁ DENTRO

PASSEIO DA PRIMAVERA PORTO E CORTEJO DA QUEIMA DAS FITAS (COIMBRA)



De 29 Abril a 3 de Maio de 2009

Maria Isabel Soares da Costa

Pedida por muitos, participada por 53, foi bem sucedida esta incursão pela cidade invicta, que julgamos conhecer mas surpreende com os seus recantos históricos, preciosidades arqueológicas e uma vivência característica.

Na Queima das Fitas

Desde a Catedral e os seus claustros, do Palácio da Bolsa e da Igreja de S. Francisco, da Torre dos Clérigos (ex-libris da cidade), da Estação de S. Bento, das Igrejas de Santo Ildefonso, do Carmo e das Carmelitas até ao famoso Café Magestic, à incomparável Livraria Lello e os repousantes jardins do Palácio Cristal, tudo isto rivaliza com os tesouros da capital...

Nos seus arredores, visitámos a Casa de Chá da Boa Nova, em Leça da Palmeira (obra de Siza Vieira), e embarcámos no Cruzeiro das Pontes no Rio Douro. Mas... a visita ao Museu "António Augusto de Carvalho", em Vila Nova de Famalicão, que contém a maior colecção de "Donas Elviras" e motos antigas e modernas, guiada pelo seu herdeiro, entusiasma porque ninguém conhecia, dado ser



A viatura nº 1 - oferta do pai da nossa Presidente

particular e ser patenteada apenas a amigos e familiares.

A sempre constante componente cultural consistiu na visita à Fundação Serralves e à mítica (e polémica) Casa da Música, com visita guiada e concerto (1ª audição do "Gruppen" de Karlheinz Stockhausen).

No último dos 5 dias do passeio foi a apoteose académica: após repasto no Luso, Coimbra aguardava-nos com o seu Cortejo

da Queima das Fitas, que integrámos como Antigos Estudantes, agitando as nossas Fitas, num rejuvenescimento único, apesar do calor intenso que nos perseguia.

Valeu-nos o acolhimento amigável da nossa congénere Associação de Coimbra, que mitigou o cansaço, a sede e a "fraqueza" destes viajantes apesar de tudo infatigáveis em animação e espírito de confraternização.



O grupo na cidade do Porto

SER AMIGO

Ser amigo é ser irmão
É confiar totalmente
É sentir que o coração
Mesmo perante a traição
Bate sempre lealmente.

É respeito é aliança
É saber que há boa fé;
É manter sempre a esperança
Enfim... crer no amigo sempre é!

Se alguma coisa há que valha
Na vida da humanidade
É saber que não nos falha
Na hora certa a amizade.

Florêncio Campos

PAPA JOÃO PAULO II

Sonhei com um homem bom, um
homem santo;
Trazia atrás de si a juventude;
Cantavam todos, era tudo só virtude,
Como a cor alva e serena do seu
manto.

Pedi-lhe então também a sua bênção,
E Fiquei preso ao condão do seu
olhar:
Aquilo era amor, era Cristo no altar,
Era porta escancarada à redenção.

Chorei muito, chorei muito de alegria,
E desejei que esta fosse a vida, dia a
dia,
No amor da mãe, santo padre, que
beijaste.

Acordei depois. Já não o vi junto de
mim.
Não sei se é começo. Mas se é fim,
Meu Deus, meu Deus, porque mo
levaste?

Carlos Rocha

Eduíno de Jesus homenageado pela Câmara de Ponta Delgada, Açores

A Câmara de Ponta Delgada, por decisão da Comissão de Toponímia, atribuiu a Medalha de Ouro do Município e descerrou a placa de uma rua com o nome do professor, poeta e escritor Eduíno de Jesus no passado dia 10 de Junho. A placa toponímica da "Rua Eduíno de Jesus", foi descerrada na Urbanização da Piedade, Freguesia de Arrifes (junto à Sede dos Escuteiros, na Rua Cardeal Humberto Medeiros). Seguiu-se, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a entrega da Medalha de Ouro do Município pela sua Presidente, Berta Cabral, a Eduíno de Jesus, com conferência de Urbano Bettencourt Pinto e intervenção de Onésimo Teotónio de Almeida, proponente da distinção honorífica municipal, numa cerimónia que teve início com uma intervenção pela porta-voz da comissão organizadora, Célia Cordeiro.

Eduíno de Jesus é natural da freguesia

dos Arrifes. Tem um percurso literário notável. Desenvolveu no Continente português uma importantíssima actividade de divulgação da cultura açoriana, desde os anos em que criou e manteve em Coimbra a colecção "Arquipélago. Prosseguiu a divulgação da cultura açoriana enquanto coordenador, durante muitos anos, da secção cultural da Casa dos Açores de Lisboa. É assessor Cultural da nossa associação.

Eduíno de Jesus "desenvolveu uma obra que muito prestigia a freguesia dos Arrifes e que muito honra o Município de Ponta Delgada, seja como docente da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa ou dinamizador da Casa dos Açores de Lisboa, seja, sobretudo, como poeta de mérito reconhecido nos planos nacional e internacional" - disse a Comissão de Toponímia.

Carlos Couceiro no Penedo da Saudade

Por iniciativa e realização do Gustavo Cerdeira, Carlos Couceiro figurará para a eternidade dentre os poetas que abrilhantam o Penedo da Saudade, em Coimbra, com versos registados em placas aí apostas.

A poesia escolhida foi "Coimbra":

Coimbra,

Coimbra, toda minha!

*Pudesse cavalgar uma andorinha
E a cada instante visitar-te!*

Coimbra,

Inteiramente da minha mocidade!

*Quando te canto a voz inda estremece
Quando te penso a mocidade é minha!*



Couceiro entre amigos

Foi registada uma resposta positiva ao apelo aos médicos nossos Associados que ainda se encontrem em situação de corresponder, no sentido de prestarem, a qualquer hora e em caso de emergência, um "suporte" psicológico acompanhado de uma orientação, ainda que genérica, aos Colegas que os solicitarem.

Até à data, acederam com toda a boa vontade, ficando disponíveis:

- Dr.ª Isabel Oliveira Pinto – ZONA: Arco Cego, Areeiro
T- 218490516 Tlm- 963047503
- Dr. Alberto Janeiro – ZONA: Paço d'Arcos, Avenidas Novas
T- 217934007 Tlm- 917575025
- Dr. António Castro Pina – ZONA: Saldanha, Marquês de Pombal
T- 213537660 / 218460985 Tlm- 919227217
- Dr. Arlindo Lopes de Carvalho – ZONA: Portela
T- 219431169 Tlm- 966097868
- Dr. Augusto Camacho Vieira – ZONA: Carnide, Telheiras, Alvalade
T- 217593179 / 213863556 Tlm- 967017745
- Dr. Augusto Correia Simões – ZONA: Amadora, Sintra
T- 214933309 / 214920731
- Dr. Eduardo Lucas dos Santos – ZONA: Campo de Ourique, Prazeres
T- 213853769 Tlm- 917256672
- Dr. Júlio Satiro – ZONA: Olivais
T- 218516892 / 218517074
- Dr.ª Irene Bagão Quininha
T- 213012242 Tlm- 962783441
- Dr. Rui Robles Oliveira
T- 218510729 Tlm- 969355419

Aguardamos ainda a adesão de mais voluntários!...

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Realizou-se no dia 19 de Março, com a habitual apresentação pela Direcção do Relatório de Actividades de 2008 e Contas de Gerência, acompanhados do Parecer do Conselho Fiscal, aprovados por unanimidade de votos.

Nela se elegeram, também por unanimidade de votos, os três membros em falta para os Órgãos Sociais:

Mesa da Assembleia Geral :
Dr.ª Ana Clara Oliveira Ribeiro

Direcção:
Eng. José António Correia

Conselho Fiscal:
Dr.ª Maria Claudina Castel-branco

VISITAS LOCAIS

Maria Claudina Castel-branco

No 1º semestre de 2009 realizaram-se 5 visitas:

Com a visita ao magnífico Museu Nacional dos Coches, iniciaram-se as actividades de 2009. Muito apreciadas pelos Sócios que compareceram, foi seguida de animado convívio nos Pasteis de Belém.

Em Fevereiro a visita ao Teatro Nacional de S. Carlos desvendou o lado não visível dos grandes espectáculos e, quem sabe, talvez tenha feito despertar algum talento no momento de pisar as tábuas do palco...

Vimos em Março, na Casa Museu Anastácio Gonçalves, a Exposição "Os Anos de Exílio da Rainha Dona Amélia – Colecção Rémi Fénérol", com imagens de um passado não muito distante e pouco conhecido entre nós, mas que muito nos tocou.

Em Abril, o Museu de Marinha com o seu excelente acervo, foi objecto de mais uma visita que terminou com um óptimo lanche nos Pasteis de Belém.

O Museu Arqueológico, no mítico Convento do Carmo, onde a figura tutelar de D. Nuno Álvares Pereira ainda marca presença, foi o destino de Maio.

Como habitualmente, todas as visitas foram guiadas com grande competência por Técnicos Superiores dos Museus que, com muita simpatia, nos receberam e connosco partilharam os seus saberes.

Para Junho e Julho estavam marcadas visitas ao Museu das Comunicações e ao Museu da Água mas, talvez por serem meses de férias, o número de inscrições foi escasso, pelo que as mesmas foram canceladas.



Novo modelo de gestão

No âmbito do novo modelo de gestão das universidades, no início do ano foi constituído o Conselho Geral da Universidade de Coimbra que integra os seguintes Membros externos:

1. Almeida Santos – ex-presidente da Assembleia da República
2. Maria de Belém Roseira – deputada AR
3. Gonçalo Quadros – empresário Critical Software
4. Simonetta Luz Afonso – ex-presidente do Instituto Camões
5. Rodrigo Costa – presidente da comissão executiva da Zon Multimédia
6. António Gomes de Pinho – presidente da Fundação de Serralves
7. Luís Almeida – director-adjunto do Departamento de I&D Bial
8. Artur Santos Silva – presidente do conselho de administração do grupo BPI
9. José Carlos de Vasconcelos – director do Jornal de Letras
10. Luís Filipe Reis – administrador executivo da Sonaecom.

Como é composto o Conselho Geral?

- 15 a 35 membros, representantes dos professores e investigadores, representantes dos estudantes e personalidades externas de reconhecido mérito

Órgãos de gestão de uma Universidade?

- Conselho geral: Aprova as linhas gerais de orientação da instituição no plano científico, pedagógico, financeiro e patrimonial
- Reitor: É o órgão superior de governo e de representação externa
- Conselho de gestão: conduz a gestão administrativa, patrimonial e financeira da instituição, bem como a gestão dos recursos humanos.

Serenata de Coimbra:

REACÇÕES NUM MAR DE EMOÇÕES



Publicamos de seguida excertos do texto do Francisco Requicha, escrito após a viagem norte-africana. Regista as suas principais sensações e recordações... (texto integral na AAECCL ou na net).

"Há 29 anos que a Secção de Fado da Associação Académica de Coimbra (SF/AAC) tem sido o órgão no seio da academia que tem ensinado e executado este género musical, tendo assumido o papel principal no panorama nacional e internacional da Canção de Coimbra. Dentro e fora da cidade, os estudantes que fazem parte desta casa já a difundiram um pouco por todo o mundo, como por exemplo França, Estados Unidos, Canada, Brasil, África e Japão.

Como membros da secção cultural mais antiga e que mais procura defender os Usos e Costumes da Universidade de Coimbra, e enquanto estudantes activos na Associação Académica de Coimbra, instituição que há 121 anos procura, através duma forte intervenção na vida do país, a construção de uma de uma sociedade justa, democrática e produtiva, levamos a todo local o melhor da Canção de Coimbra. Pelo meio de tantos e tão heterogéneos locais, temos encontrado formas muito distintas na reacção ao rasgo da Guitarra de Coimbra e à profunda Voz do nosso canto.

[...]

Mas mais surpreendente é ainda a reacção dos que nos acolhem em solo desconhecido. O respeito, a admiração e o brilho nos olhos que encontramos quando estes vêem as nossas Capas e Batinas, os rasgados elogios que nos concedem quando descobrem o que é a Cidade de Coimbra, a Universidade de Coimbra e a Associação Académica de Coimbra, são

Francisco Requicha

incríveis. Aliás, diria mesmo que são uma verdadeira chapada de luva em todo o Português, em todo o governante que todos os dias nos descredibiliza e ignora. Nestes locais a nossa Canção é aplaudida, mas aplaudida de pé. Todos correm para nós com mil e uma perguntas sobre as nossas tradições, sobre a nossa sonoridade, sobre a nossa identidade.

Recordamo-nos agora da nossa viagem de 20 a 23 de Abril a Marrakech (Marrocos) no âmbito do Festival Internacional de Música da Universidade de Cadi Ayyad que congregava estudantes de Universidades Suecas, Francesas, Espanholas, Brasileiras, Egípcias, Paquistanesas, Húngaras e Marroquinas, tendo ido nós em representação da Reitoria da nossa Universidade. O rosto e sorriso do povo marroquino quando nos receberam no aeroporto, a princípio fez-nos pensar se estaríamos no gozo connosco. Mas rapidamente nos apercebemos que não era disso que se tratava. O sorriso no rosto era um sinal de respeito e amizade para com a comunidade estudantil portuguesa. No meio das ruelas e confusão dos souks e da Place jamaa El Fna, todos nos tratavam condignamente e respeitadamente.

Mas esta admiração não se ficou pelo povo marroquino. Todos os outros países ficaram maravilhados com a Canção de Coimbra e sedentos por ouvir mais e mais da música Coimbrã. Quando o rasgo das Guitarras invadiu os jardins do local onde tocamos a reacção foi caricata. O povo árabe é extremamente participativo nas actuações, e procura constantemente aplaudir ao ritmo das músicas. Acontece que, ao nos ouvirem tocar a Rapsódia nº 2 de Artur Paredes (música que espelha toda a raiz popular da nossa Canção), o público começou a tentar fazer o mesmo. Ora aí está uma reacção que nunca tínhamos tido. Um público que, numa tentativa de expressar o seu gosto pelo que estava a ouvir, começou a bater palmas ao ritmo da Canção de Coimbra, e então quando escutaram o FRA entraram em delírio completo gritando palavras em árabe."

Fátima Lencastre

Foi na Praça 8 de Maio em Coimbra - e com a mais genuína alegria que a RTP1 já absorveu - que tiveram lugar, no dia 5 de Maio, a presença e representação da Academia de Coimbra, a jovem e a menos jovem, sob a maestria do Jorge Gabriel e da Serenella Andrade.

1. Começou logo pela "infantil":

A "Casa da Infância Elísio de Moura", a corporizar a "Queima Solidária - Ajuda aos mais Desfavorecidos", reportada, nas palavras de Aníbal Pinto de Castro, à já consagrada, desde 1932, venda das pastas (em miniatura, com versos de poetas mais na berra) pelas crianças, acompanhadas por alunas da Universidade.

A alegria (e maior conforto material) das crianças, de mãos dadas com a solidariedade (e conforto moral) das alunas!

2. Depois, e sem ordem da apresentação, mas nos espaços de tempo que lhes foram atribuídos pela produção, a jovem Academia:

- Exultou em exposições de alguns dos seus organismos: a "Tuna da Faculdade de Medicina", a "Classe de exibição da ginástica da Associação Académica de Coimbra" (com 45 anos de existência), a "Orquestra Típica e Rancho" da Secção de Fado, com toda a pujança dos verdes anos;
- Mostrou as vestes académicas, feminina e masculina, pontualizando que não se chamam "traje", mas sim "Capa e Batina", e vincando bem que o objectivo é apagar as diferenças económicas, igualizar todos; e que vesti-las é assumir a tradição académica, o privilégio de ser aluno da Universidade de Coimbra, que tem sempre encanto à chegada, durante o curso e à partida;
- Orgulham-se da beleza e simpatia das suas "Misses da Queima das Fitas", saídas de um concurso inovador para festejar os 110 anos da Queima.

Com a legitimidade e experiência dos seus cargos, a Presidente da Comissão Organizadora da Queima das Fitas (Rita Borges, de Medicina) e o Presidente da Dir. Geral da A.A.C. (Jorge Serrote, de

Direito) atestaram que a Queima é o ponto alto da vida académica e o que deixa mais saudades, com especial relevo para a deste ano, que abrangeu 110 dias de actividades variadas, em homenagem aos 110 anos de existência;

3. Entremeados com a representação da jovem Academia, os testemunhos e opiniões dos Antigos Estudantes de Coimbra:

- Carlos Encarnação, na sua dupla qualidade de A. E. e de Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, afirmou que a Queima é a verdadeira essência do espírito de Coimbra, une as gerações, conquista o povo, congrega as famílias que triunfam do esforço feito em prol dos seus "doutores"; que a edilidade convive bem com o "caos organizado", mau grado o trabalho acrescido durante e depois das festividades...
- Manuel António (hoje Director do IPO de Coimbra) lembrou a década de 60 e a equipa da Académica, a "Briosa", que integrou, a boémia sadia que então viviam com "desinibição" (sic), em confronto com a "inconsciência" (sic) de hoje, provocada pelos excessos (carros e bebidas a mais no Cortejo...) que o preocupam como profissional de saúde;
- Manuel Antunes (Prof. Cardiologista em Coimbra) defende a criação de um estatuto para os hospitais universitários para melhor garantir a continuidade da boa qualidade da docência, reconhecida além fronteiras através dos jovens médicos que saem do País; e comprova o espírito coimbrão que perdura pela vida fora, em solidariedade e prestígio da Universidade;
- Pedro Saraiva, Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, proclama a plena adesão da Universidade à Queima das Fitas, a interacção com a Associação Académica de Coimbra e Organismos Autónomos e dá conta do constante rejuvenescimento da Universidade na sua abertura à sociedade civil, à história da cidade e do país através, nomeadamente, das difusão e avaliação do conhecimento na área tecnológica, prossequindo sempre o desiderato de

educar e formar os líderes do futuro;

- Marques Mendes, ex-tuno, e Emídio Guerreiro (ex-pitagórico e ex-dirigente da AAC) manifestaram saudade da tradição e boémia de Coimbra e salientaram os pergaminhos da sua Universidade;
- Matilde de Sousa Franco e Fátima Lencastre foram apresentadas a "Lembrar Queima das Fitas de Outras Épocas". Fizeram mais que isso:

A Matilde explicou as suas ligações a Coimbra, salientando que durante os 4 anos de Directora do Museu Machado de Castro (1980/84) diligenciou pela reposição da tradição académica, ofereceu ao Museu Académico documentos sobre "O Centenário da Sebenta" (de seus bisavós e avós coimbrãos) - o que lhe valeu a consagração de "Antiga Estudante de Coimbra Honorária";

A Fátima, na qualidade de Presidente da AAEC em Lisboa, começou por pontualizar a existência de várias AAEC no país e no estrangeiro, citando-as; sublinhou o seu comum objectivo estatutário - a

manutenção e divulgação do prestígio da Universidade de Coimbra - os laços de solidariedade e fraternidade que unem todos os AEC onde quer que se radiquem; resumiu a vivência da Associação de Lisboa, e, com a permissão do apresentador, lançou uma saudação especial à jovem Academia de Coimbra, sempre presente em Lisboa, na comemoração da Tomada da Bastilha.

Mais, interpelada pelo apresentador nesse sentido, opinou que, perante os Cortejos da Queima a que tem assistido todos os anos, sente saudades do seu: no carro de Direito, os 180 Colegas mais "cavalheirescamente" privilegiavam os refrigerantes que as suas 2 Colegas tomavam, em detrimento das cervejas que lhes eram oferecidas, proporcionando, assim, uma alegria plena e consciente do êxito, ao invés do estado de semi-inconsciência que os excessos de hoje provocam, como é reconhecido por todos.

No final, a Matilde e a Fátima lançaram um viva à Academia de Coimbra!



01.

JANTARES MENSAIS



Grupo de Fados renovado

Foram 4 convívios em que não esmoreceram a alegria de estarmos juntos, as felicitações aos aniversariantes presentes, as "espontaneidades" de sempre e, no final, a despedida habitual com a Serenata de Coimbra.

Em Março, após a 1ª apresentação ao público do nosso Grupo de Danças, tivemos a surpresa da estreia de um Grupo de Fados remoçado, com os jovens "violas" Manuel Pêra e Luís Martins, guitarra "Tó Jó" e a voz do Tó Ribeiro.

03.

FOLIA DO CARNAVAL

No sítio costumado (Altis Park Hotel), com a já familiar Orquestra Lorenzo's Combo, os repastos a merecer aplauso e a consabida brincadeira de um bolo de aniversário... falso!



Mascarados e... animados

02.

FESTA DOS SANTOS POPULARES

Passados 12 anos, voltámos a desfrutar da natureza e bom acolhimento que o Centro de Apoio Social das Forças Armadas, em Runa, sempre proporciona, dedicando-nos a exibição de um Rancho Folclórico da Região e de música ao vivo.

O nosso contributo foi um inspirado concurso de Quadras dos Santos Populares, sob o mote "S. Pedro perdeu as chaves". Vejam os 3 melhores resultados, em verso e nas radiosas fisionomias:

1º Prémio

Nestes Santos Populares
É grande a nossa alegria,
S. Pedro perdeu as chaves,
Mas não perdeu a folia.
Nemo (Manuel Osório)

2º Prémio

S. Pedro perdeu as chaves,
Como fico descansada!
Posso pecar à vontade
Que não serei castigada...
Rosa (Fantina)

3º Prémio

Sinto o amor vacilar,
A lira chora vencida,
S. Pedro perdeu as chaves,
Eu perdi tudo na vida.
Ego (Manuel Osório)



04.

ALMOÇO DA PÁScoa

No IASFA, celebrámos esta quadra com espírito de fraternidade e animação. Participaram e alegraram o convívio os grupos Ad Hoc, com uma actuação segura e músicas trauteadas pelas restantes pessoas presentes, e o "sempre disponível" Grupo Porta Férrea, reforçado com um novo elemento à guitarra. Os fados e a balada de Coimbra, finalizados pelo F.R.A., preencheram a agenda deste agradável momento de encontro.

05.

NOVOS SÓCIOS ADMITIDOS

... em 2009 (Janeiro a Junho) foram:

Dr. Heitor Simões Gomes, Sócio nº 1262;

Dr. Abel Carlos Reinas dos Santos Martins, Sócio nº 1263;

Dr. Francisco Ramos Nunes, Sócio nº 1264;

Dr.ª Maria Ercília Sarmento Gonçalves Forte Ivo de Carvalho, Sócio nº 1265;

Dr.ª Maria Fernanda Cardoso Correia da Mota Pinto, Sócio nº 1266; e

Dr. José Orlando Leonardo, Sócio nº 1267.

06.

EM PARCERIA

HOMENAGEM A PAULO
QUINTELA

No âmbito do 10º FATAL (Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa), a Reitoria da Universidade de Lisboa solicitou a nossa colaboração para o ponto alto deste ano: Homenagem a Paulo Quintela como criador do TEUC (Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra).

Na sessão solene (28 de Abril), o preito ecoou nas palavras do nosso Sócio José Carlos de Vasconcelos, da filha Dr.ª Abília Quintela, da então assistente do homenageado Dr.ª Manuela Delille e na interpretação pelos Coros Dramáticos da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra no Porto (e antigos Teucianos) de poemas da autoria de Paulo Quintela.

Evocação de Paulo Quintela: Homem do Teatro

A faceta da personalidade de Paulo Quintela que queremos invocar é a de um Homem de Teatro: não foi difícil convencer o professor a aderir ao projecto teatral que em 1938 levou à fundação do TEUC (Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra)- uma escola de teatro que muito cedo se constituiu em escola de cultura.

Tão importante como os primeiros testes dos actores ou dos ensaios eram as sessões

culturais, muitas das quais presididas por Paulo Quintela. Era então altura de ouvir leituras de trabalhos inéditos de que se recorda, a título de exemplo, a peça Os Tecelões, de Gerhart Hauptman, cuja representação ou mesmo a publicação em versão portuguesa a censura havia proibido. Nestas sessões, Paulo Quintela estava no seu elemento- falava de teatro e recordava experiência teatral adquirida na grande capital dos palcos europeus, a Berlim dos anos 20. Nenhum nome hoje lendário - actor e encenador ou dramaturgo - havia escapado à atenção do então jovem leitor de língua portuguesa na Universidade de Berlim. A principal lição que trouxe para Coimbra foi a de que não podia haver teatro sem escola, sem tradição. Ao ligar-se ao TEUC Paulo Quintela propôs ao seu grupo de tradutores o projecto de começar de raiz - de começar com Gil Vicente. Aqui está a razão por que o teatro vicentino foi tão importante na estrutura e no repertório deste grupo de teatro universitário. A necessidade de um texto genuíno para uma verdadeira criação nas tábuas do palco levou à versão em português moderno da Trilogia das Barcas. Ainda que variando o repertório artístico e teatral do TEUC - que a partir dos anos 50 se aventura na descoberta dos clássicos e dos modernos - Gil Vicente foi o verdadeiro e legítimo patrono deste

importante grupo de teatro de Coimbra. O TEUC impôs-se rapidamente no panorama do teatro português.

Não se creia que tudo foi fácil, que não houve dificuldades a vencer: o convívio e a camaradagem entre rapazes e raparigas estudantes eram suspeitos aos profetas da desgraça. Acrescia a dificuldade de uma programação atempada, visto que todos os espectáculos eram objecto de uma censura prévia. Outra dificuldade mantém-se até aos dias de hoje - a demora dos subsídios e por último a suspeição política.

Em 1969 o Doutor Paulo Quintela, porque não fora superiormente homologada a sua indigitação para director artístico, afastou-se das "lides teatrais", convicto de que cumprira o compromisso assumido nos anos 30 perante um grupo de estudantes.

Coimbra, 23 de Março de 2009
Abília Quintela Scheidl
Ludwig Scheidl



IN MEMORIAM

Deixaram-nos...

Falecido em Março de 2008 (e que só agora soubemos...):

Eng. Fernando Rui da Silva Amorim, Sócio nº 111;

No passado dia 3 de Dezembro de 2008a Doutora Maria Adelaide Moreira Brandão, que foi duplamente pioneira: na área da investigação científica, em dois aspectos:

1. Foi a primeira pessoa de Portugal a investigar no CERN e a fazer um doutoramento no domínio da Física das partículas;

2. Construiu o departamento de Energias Renováveis do LNETI, tendo lançado a primeira turbina eólica do país a injectar energia na rede pública.

Foi também pioneira na área cultural, com a criação do Salão Cultural Universitas Gratiae.

Transcrevem-se as suas palavras numa entrevista dada à revista Faces de Eva (nº 18, 2007): *"A par do meu gosto pelo estudo e da minha determinação, sem a minha capacidade de enfrentar o novo, aquilo que eu penso serem ingredientes de uma mulher livre perante o desafio que é a vida, não teria certamente feito a carreira que fiz"*. (Retirado do texto enviado por António de Pádua Loureiro).

No primeiro Semestre de 2009:

Com. Manuel Fernandes da Silva, Sócio nº 441 - em 1 de Março;

Dr. Adriano Filipe de Sanches Afonso, Sócio nº 212 - em 8 de Março

Eng. Joaquim José Monteiro Grilo Ferraz, Sócio nº 221 - em 10 de Março;

Eng. Carlos Manuel Lucena Corte Real, Sócio nº 912 - em 15 de Abril;

Dr. José Fernando da Graça e Cruz, Sócio nº 339 - em 24 de Abril;

Dr. César Gadanho Freire de Andrade, Sócio nº 112 - em 25 de Abril;

Dr. José Afonso Brardo, Sócio nº 213 - em 21 de Junho.

Que descansem em Paz!

07.

COLABORAÇÃO E CONVÍVIO COM OUTRAS ENTIDADES

III GALA DO ANTIGO ESTUDANTE DE COIMBRA, Teatro Académico Gil Vicente, dia 7 de Março 2009

Promovida pela Rede UC da Reitoria da Universidade, com a participação da nossa associação e das outras AAECs, esta III Gala teve como tema genérico Coimbra - Ainda és Capital?

A Universidade de Coimbra convidou-nos a assistir:

- à entrega do Prémio UC 2009 ao artista plástico Julião Sarmento;
- à celebração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, na Faculdade de Direito, em 18 de Abril, com o alto patrocínio do Presidente da República;

A Associação Académica de Coimbra convidou-nos a assistir

- à inauguração do bar/esplanada nos jardins da AAC;
- ao espectáculo comemorativo do 40º Aniversário do 17 de Abril de 1969 "Canção de Coimbra: Bandeira da Liberdade", que teve lugar no dia 18 de Abril de 2009;

A Reitoria da Universidade de Lisboa convidaram-nos a assistir:

- à apresentação do livro "Luís da Câmara Pestana - Uma Vida Breve, Uma Obra Enorme", da autoria de Juvenália Borges, Margarida Cunha, Maria das Dores Prazeres e Rui Oliveira;
- à exposição de escultura "Praça Revisitada", de Helena Calvet;

A Universidade de Lisboa, o Presidente da Fundação Alola e a Embaixada da República Democrática de Timor-Leste em Lisboa proporcionaram-nos a participação numa sessão de apresentação da Fundação e uma conferência sobre o livro "A Construção da Nação Timorense", com a presença de Xanana Gusmão, a intervenção da Maria José Ritta e a actuação de um Grupo de Animação Cultural Timorense;

A Assembleia da República promoveu uma "Serenata do Fado de Coimbra", a que assistimos, cantada no claustro do Palácio de S. Bento pelo "Grupo da Canção e Guitarradas de Coimbra da Secção de Fado da Associação Académica de Coimbra" e pelo "Grupo de Fados e Guitarradas Despertar"

A Casa de Goa convidou-nos para a abertura da exposição "Raízes - EKVAT" no Museu da Casa de Goa, seguida de jantar da comemoração deste Grupo de Música e Danças Tradicionais de Goa, com a presença da Senhora Embaixadora da Índia em Portugal;

O Embaixador do Brasil convidou-nos para a apresentação do livro de fotobiografia de Lucas Junot, da autoria de Rui Lopes, pelos Colegas Camacho Vieira e José Henrique Dias, seguido de um coquetel.

Continuação do artigo da pág. 14

(englobando uma fortaleza medieval), a Catedral dos Santos Sérgio, Baco e Leôncio, o Palácio de Trajano e a Mesquita de Ul-Uman, prosseguimos para a fronteira da Síria. Aqui, como um dos nossos colegas tinha um passaporte "especial" no entender dos sírios, tivemos de aguardar duas horas na fronteira, onde depois de vários telefonemas, os sírios concluíram que o passaporte era tão válido como qualquer um dos nossos. Mas, no fim de contas, isto não teve grande importância, pois o nosso voo de regresso só saía de Aman pelas 2,50 horas da madrugada. Ainda tivemos tempo para jantar no Centro Comercial Mecca Mall em Aman - um hambúrguer, coisa que já não víamos há muito tempo. Em Frankfurt mudámos de avião e chegámos a Lisboa a meio da manhã, dando por concluída esta magnífica viagem e seguindo para o aconchego dos nossos lares. É muito bom viajar, mas com tanto calor como aquele que apanhámos, regressar a casa e ao nosso clima é ainda melhor.

A versão integral pode ser solicitada à Associação ou consultada em: <http://www.aaec-lisboa.com>



O grupo Porta Férrea na Gala do Antigo Estudante, em Coimbra



FICHA TÉCNICA

CAPA E BATINA

DIRECTOR: A Presidente da Direcção

REDACÇÃO: Fátima Lencastre, José Correia
e Luís Martins

EDIÇÃO: Associação dos Antigos Estudantes
de Coimbra em Lisboa

Instituição de Utilidade Pública

Rua António Pereira Carrilho, 5 - 1º

1000-046 LISBOA

TEL. 21 849 41 97 FAX. 21 849 42 08

E-MAIL: aaecl@sapo.pt

PERIODICIDADE: Semestral

TIRAGEM: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS

SÓCIOS DA ASSOCIAÇÃO

APELO AOS ANTIGOS ESTUDANTES DE COIMBRA

A velha Torre da Universidade necessita de obras urgentes de recuperação e restauro. Carece de uma intervenção que a consolide e valorize, tanto mais que a nossa Universidade está envolvida numa batalha com vista ao seu reconhecimento como Património Mundial da UNESCO.

A nossa Direcção pede a todos os Colegas (e outras pessoas ou entidades que cada um conheça) um contributo para tais obras, que orçam 350 000 Euros.

Poderá ser adoptada uma das seguintes vias:

a) Cheque sacado à ordem de Universidade de Coimbra – Torre da Universidade e enviado para:

Ninguém se omita nesta cruzada: é um legado conjunto para a perene imagem de prestígio da Universidade de Coimbra!

Universidade de Coimbra – Gabinete de Comunicação e Identidade

Rede de Antigos Estudantes – Colégio de S. Jerónimo
Apartado 3020
3001-401 COIMBRA

b) Depósito na conta da Rede de Antigos Estudantes da Universidade de Coimbra, cujo NIB é:
0035 0255 0017 9382 9321 3.

O cheque pode também ser enviado para a nossa Associação, que o remeterá à Universidade e fará chegar a cada um o respectivo recibo.